

CORTE,

Estado 2571  
C-Portugal  
f. 44301

CORREIO DO MINHO Braga	31. AGO. 1975
LIBERDADE Lisboa	
HOTELARIA Lisboa	
REVISTA ALENTEJANA	

# A Universidade do Minho 387 é motivo de preocupação na Assembleia Constituinte

*Comunicação feita na Assembleia Constituinte pela deputada pelo Circulo de Braga do PPD, Nivea Cruz:*

«A imprensa diária do norte assim como a regionalista têm se ocupado, com grande frequência, nos últimos tempos, do funcionamento da Universidade do Minho e das condições, até agora completamente ignoradas, em que se processará o seu respectivo plano de estudos.

Pergunta-se quando será em fim iniciado, mesmo com limitações, esse funcionamento, depois da sua criação oficial há já dois anos, e a verdade é que ninguém sabe responder de modo concreto.

«O Primeiro de Janeiro» publicou uma notável e oportuna crónica do ilustre jornalista Anibal Mendonça significativamente intitulada «O mito da Universidade do Minho» e ninguém poderá de facto, negar a inteira propriedade desse título, visto que as gentes da região minhota começam a não acreditar na possibilidade de se tão valioso e necessário melhoramento, cujos benefícios serão ou seriam incalculáveis para o progresso cultural de uma vasta zona — de maior densidade demográfica de todo o país — até hoje tão esquecida ou abandonada das estâncias oficiais.

A Universidade do Minho constitui, no tempo, que parece já muito distante, da sua instituição pelo último ministro da Educação Nacional do governo fascista, uma preciosa conquista e foi saudada com o mais vivo entusiasmo por todas as populações dos distritos de Braga e de Viana do Castelo, cujo âmbito se propunha abranger.

O seu programa de trabalhos não foi desde logo, é certo, estabelecido de modo definitivo, divergindo as opiniões acerca das faculdades e integrá-las, mas nomeou-se o reitor, montou-se uma secretaria

com pessoal privado, várias telefones, papel timbrado e outros por menores burocráticos, publicam-se anúncios e pedir pessoal docente, organizou-se uma comissão instaladora, cujos trabalhos têm sido secretos, pois deles não há conhecimento exacto, e, não obstante, nada se sabe quanto ao carácter das suas funções e aos locais onde ela irá desenvolver a sua mais que meritória actividade — uma actividade que, a concretizar se, será eminentemente patriótica e auxiliará, no domínio do acesso à cultura superior, o êxito do processo revolucionário em curso.

Que se passa, afinal, com a Universidade do Minho? Será um mito ou uma fábula, como lhe chamava aquele jornalista, ou uma autêntica realidade?

Os ministros do Governo Provisório desinteressaram-se, lançaram na ao ostracismo, abandonaram o seu projecto de vez, sem coragem para o proclamar publicamente, ou trataram-na como coisa insignificante — o povo minhoto

(Continua na 4.ª página)

# Universidade do Minho

(Continuado da 1.ª página)

continua à espera de uma solução clara e definitiva.

Num comunicado recentemente inserto nos jornais diários, a tal

Comissão Instaladora defendia-se de algumas acusações formuladas em livro pelo antigo ministro professor Vitorino Magalhães Godinho acusando-o, por seu turno, de nada ter feito em favor da Universidade enquanto dirigiu, aliás por um período curto, o Ministério da Educação e Cultura.

Pensamos e sentimos que o povo minhoto, defraudado nas suas esperanças, tem o pleno direito de saber o que se passa com a sua sempre tão desejada Universidade do Minho, cuja importância é fundamental para a actualização dos seus filhos.

Nestes termos, requeiro ao Ministério da Educação, Investigação e Cultura que, pelo departamento respectivo, me informasse, com a possível urgência, acerca dos seguintes pontos:

— Está já elaborado o plano de estudos da futura Universidade?

— Que ciências contemplará?

— Qual será a sua distribuição regional?

— A comissão instaladora terminou já os seus trabalhos e apresentou as suas conclusões?

— Em caso afirmativo, a sua actividade, ainda que parcial, poderá começar já no próximo ano lectivo?

— Qual o seu corpo docente e quais as suas instalações?

— Em que princípios éticos assentarão as suas bases?

— Pode o povo do Minho esperar com confiança a abertura da sua primeira Universidade?